

SAUSSURE: FREUD EXPLICA

Juliano Desiderato Antonio *

RESUMO:

Ferdinand de Saussure, fundador da Lingüística Moderna e Sigmund Freud, criador da Psicanálise foram contemporâneos e muitos dos conceitos estabelecidos por ambos podem ser comparados, já que eles partilhavam da mesma base filosófica, eram empiristas e indutivistas. Dessa forma, os conceitos saussureanos de 'linguagem', 'langue' e 'parole' podem ser comparados respectivamente com os conceitos freudianos de 'id', 'superego' e 'ego'.

ABSTRACT:

Ferdinand de Saussure, founder of Modern Linguistics, and Sigmund Freud, creator of Psychoanalysis, were contemporaries and many of the concepts established by both can be compared, as they shared the same philosophical background. Both were empiricists and inductivists. So the saussurian concepts of 'language', 'langue' and 'parole' can be respectively compared to the freudian concepts of 'id', 'superego' and 'ego'.

No início deste século, o lingüista suíço Ferdinand de Saussure ministrava o Curso de Lingüística Geral na Universidade de Genebra. Em 1916, é publicado postumamente um livro com o mesmo nome, baseado em anotações feitas em sala de aula por dois de seus alunos mais brilhantes, Charles Bally e Albert Sechehaye. (Ramanzini 1990, 25; Câmara 1979, 104-105)

No entanto, a contribuição de Saussure não se deu somente no campo da lingüística. Todas as ciências humanas foram influenciadas pelo estruturalismo, iniciado por Saussure. De acordo com essa corrente de pensamento, há, na linguagem, uma predominância do sistema sobre os elementos. (Japiassu 1991, 90) Também ficaram muito conhecidas as dicotomias propostas por Saussure como: sincronia/diacronia, sintagma/paradigma, forma/substância e a mais importante delas: langue/parole.

Tendo nascido em 1857, Saussure foi contemporâneo de Sigmund Freud, que nasceu em 1856. Os estudos de Freud revolucionaram a história do pensamento ocidental. Em 1896, utilizou pela primeira vez o termo psicanálise, que designava seus métodos. (Fadiman & Frager 1979, 3-10)

Dentre todos os conceitos definidos por Freud, o que nos interessa para este trabalho são as observações feitas a respeito da estrutura da personalidade e os conceitos de id, ego e superego, por apresentarem semelhanças com a teoria saussureana de linguagem, língua ('langue') e fala ('parole').

*Acadêmico do Curso de Letras / UEL

Eis o que a comparação das teorias freudiana e saussureana pode revelar, numa análise que seria reveladora a partir das definições de ambas as doutrinas:

A linguagem é "uma abstração, uma *capacidade*; ela consiste na capacidade que o homem tem de comunicar-se com seus semelhantes através de signos verbais". (Lopes 1989, 76) Nas palavras do próprio mestre suíço, "o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela Natureza". (Saussure 1989, 17)

De semelhante modo, o id também é genético, "contém tudo que se acha presente no nascimento". (Fadiman & Frager 1979, 10)

A primeira equivalência entre os postulados de Freud e Saussure estabelece-se entre linguagem e id, que são faculdades inatas.

A segunda semelhança apresenta-se entre os termos *superego* e *língua* ('*langue*').

A *língua* ('*langue*'), segundo Ferdinand de Saussure, "é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo". (Saussure 1989, 22) Em outras palavras, a *língua* é adquirida pelo falante, "é o produto que o indivíduo registra passivamente". (Saussure 1989, 22)

O *superego* "constitui-se por interiorização das exigências e das interdições parentais" (Laplanche & Pontalis 1985, 643), "é o depósito dos códigos morais, modelos de conduta e dos construtos que constituem as inibições da personalidade (...), torna-se veículo da tradição e de todos os duradouros julgamentos de valores que dessa forma se transmitiram de geração em geração. (Fadiman & Frager 1979, 12)

Tanto o *superego* quanto a *língua* são valores (no caso do *superego*) ou um sistema (no caso da *língua*) adquiridos pelo indivíduo, na convivência com as pessoas.

O terceiro ponto de contato entre as teorias freudiana e saussureana revela-se a partir das definições de *fala* ('*parole*') e *ego*.

A '*parole*' (traduzida para o português por *fala* ou *discurso*) é definida pelo mestre de Genebra como "um ato individual de vontade e inteligência", "lado executivo" da linguagem. Também diz que a *fala* é "sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor". Para falar, o indivíduo deve refletir, é algo premeditado, pressupõe a capacidade para comunicar-se (a faculdade da linguagem) e o conhecimento da *língua*, para que realize as combinações pelas quais utiliza o código da *língua* para exprimir seu pensamento pessoal. (Saussure 1989, 21-22)

"O *ego* é a parte do aparelho psíquico que está em contato com a realidade externa." (Fadiman & Frager 1979, 10) Situa-se como "mediador, encarregado dos interesses da totalidade da pessoa". (Laplanche & Pontalis 1985, 171)

Tanto a *fala* quanto o *ego* são os elementos de suas respectivas teorias que se colocam em contato com a realidade externa. A *fala* é que media a necessidade do indivíduo de comunicar-se e o sistema que ele possui, enquanto que o *ego* funciona como mediador entre interesses e necessidades (id) da pessoa e as regras do mundo exterior internalizadas por ela (*superego*).

Por existirem essas semelhanças entre as teorias saussureana e freudiana, existe a possibilidade de ser formulada a hipótese de que Freud e Saussure, por terem sido contemporâneos, podem ter tido a mesma base filosófica, bem como podem ter partilhado dos mesmos métodos e técnicas de pesquisa.

Segundo Borba (1977, 14), "a linguística estrutural é rigorosamente empírica, aplica o método indutivo e a técnica da experimentação para chegar às leis e princípios gerais que regem a linguagem humana".

De acordo com o Dicionário Básico de Filosofia, de Hilton Japiassu e Danilo Marcondes (1991, 79), o empirismo é "uma doutrina ou teoria do conhecimento segundo a qual todo conhecimento humano deriva, direta ou indiretamente, da experiência sensível externa (sensação) ou interna (reflexão)" e a indução (1991, 132), "forma de raciocínio que vai do particular ao geral, ou seja, que procede à generalização a partir da repetição e da observância de uma regularidade em um certo número de casos".

Freud, em seu último livro, *Esboço de Psicanálise* (1940, livro 7 na ed. bras., pág. 16), expõe seu método de pesquisa: "Os ensinamentos da Psicanálise baseiam-se em um número incalculável de observações e experiências, e somente alguém que tenha repetido essas observações em si próprio e em outras pessoas acha-se em posição de chegar a um julgamento próprio sobre ela".

Sigmund Freud, portanto, foi empirista, pois partia de experiências e observações para realizar seus estudos e utilizou o método indutivo, dado que tirava conclusões de suas experiências, que eram por muitas vezes repetidas.

Colocando-se lado a lado os conceitos freudianos e saussureanos, pode-se estabelecer uma equivalência entre os termos *id* e linguagem, *superego* e língua, *ego* e fala, bem como demonstrar que tanto Saussure quanto Freud foram empiristas e indutivos nas pesquisas que deram origem à suas teorias.

BIBLIOGRAFIA

- BORBA, F. da Silva *Fundamentos da Gramática Gerativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CAMARA Jr., J. Mattoso *História de Linguística*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FADIMAN, J. & FRAGER, R. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Harper & Row, 1979.
- FREUD, Sigmund *Esboço de Psicanálise*. Edição STANDARD, livro 7 da Pequena Coleção. Rio de Janeiro: Imago, 1940.
- JAPIASSU, H. & MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.
- LAPLANCE, J. & PONTALIS, J. B. *Vocabulário da Psicanálise*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LOPES, Edward *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.
- RAMANZINI, Haroldo *Introdução à Linguística Moderna*. São Paulo: Icone, 1990.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 15. ed. São Paulo: 1989.